FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 10/03/2022 - 05:59

SP deixa de exigir máscara ao ar livre; medida inclui escolas

Estado de São Paulo desobriga o uso de máscara em ambientes abertos

Em locais fechados, como salas de aula e transporte público, uso da proteção ainda é exigido

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO A partir desta quarta-feira (9), o uso de máscara não é mais obrigatório em espaços abertos no estado de São Paulo, inclusive nas escolas da rede pública e privada. A medida foi anunciada pelo governador João Doria (PSDB) em entrevista coletiva nesta quarta-feira (9).

O uso continuará sendo exigido em ambientes fechados como transporte público, estações de metrô e trem, por exemplo. A liberação total do uso de máscara, inclusive nesses ambientes fechados, poderá ocorrer até o final de março, segundo o governador.

Nas escolas, a utilização de máscara somente poderá ser desobrigada em ambientes abertos como as quadras esportivas e o pátio. O item deve ser utilizado nas salas de aulas, por exemplo.

A **Folha** havia publicado na última sexta-feira (4) que Doria optaria pela flexibilização em ambientes abertos, como ruas, praças, parques e estabelecimentos comerciais. Ao mesmo tempo, deveria manter a obrigação do equipamento em ambientes fechados como forma de prevenção ao novo coronavírus.

Outra medida, anunciada pelo governador de São Paulo nesta quarta, é a volta da capacidade total de público nos eventos culturais e de lazer, além das praças esportivas —os frequentadores deverão apresentar o comprovante de vacina.

Até então, os estádios de futebol poderiam receber até 70% da sua capacidade de público. A presença da torcida nos estádios chegou a ser proibida no início da pandemia, em março de 2020.

O uso de máscara é obrigatório desde maio de 2020 como forma de combate e prevenção ao novo coronavírus, sob pena de multa e inclusive prisão. O novo decreto foi publicado em edição extra do Diário Oficial na tarde desta quarta-feira.

"É um novo momento na vida e no trabalho. Depois de dois anos e dois meses de pandemia e de perdas, nós podemos tomar uma medida com esta importância e dimensão", disse Doria, que durante o anúncio chegou a retirar a sua máscara no jardim do Palácio dos Bandeirantes.

A mudança é impulsionada por dois indicadores, o de queda de casos de infecção e óbitos e os dados de avanço da campanha de imunização. Esta última será uma cartada de Doria, que é o pré-candidato do PSDB à eleição presidencial em outubro deste ano.

Desde o começo da semana, os assessores do tucano têm se empenhado em fazer vídeos sobre o fim da necessidade de vestir máscara.

De acordo com Vacinômetro do governo estadual, atualizados às 11h50 desta sexta, indicavam que 89,26% de toda a população acima de cinco anos está com o esquema vacinal completo.

"A decisão de hoje [quarta-feira] se deve fundamentalmente ao avanço da vacinação. São Paulo é o estado que mais vacina no Brasil. A decisão está respaldada na ciência, na saúde e no respeito pela vida", afirmou Doria.

De acordo com Rossieli Soares, secretário estadual de educação, a máscara não será exigida mesmo nas quadras esportivas cobertas e com aberturas pelas laterais. A medida é válida para os 645 municípios do estado, independentemente do nível de imunização em crianças e adolescentes em cada cidade.

Em reunião na terça-feira (8), o Comitê Científico do estado havia deliberado por criar uma regra para definir em quais escolas o uso de máscara deixaria de ser obrigatório nas áreas abertas e em quais a exigência seguiria. Na ocasião, ficou definido que a liberação ocorreria nas cidades onde a vacinação com a primeira dose tivesse alcançado, no mínimo, 80% das crianças.

> "É um novo momento na vida e no trabalho. Depois de dois anos e dois meses de pandemia e de perdas, nós podemos tomar uma medida com esta importância e dimensão
>
> **João Doria (PSDB)** governador de SP, no anúncio da flexibilização do uso de máscaras

Em nova reunião nesta quarta-feira, pouco antes do anúncio oficial do governo estadual, a ideia foi engavetada, e decidiu-se por liberar todas as áreas externas dos colégios.

A expectativa do governo é que, nas próximas duas semanas, se reúna novamente com o comitê para reavaliar os indicadores e, com isso, adotará o fim da obrigatoriedade em definitivo do uso de máscara, inclusive nos ambientes fechados e no transporte coletivo.

"Com o crescimento da vacinação de crianças de 5 a 11 anos, poderemos em duas semanas avaliar a liberação completa", afirmou Doria.

"Com a continuidade das melhorias dos nossos indicadores podemos ampliar a flexibilização nos ambientes fechados", afirma João Gabbardo, coordenador-executivo do comitê científico.

De acordo com o secretário estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn, a taxa de ocupação de leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) em todo o estado de SP caiu 37% e também houve queda de 42% nas notificações de casos positivos do novo coronavírus na última semana. Também houve redução de 56% dos óbitos relacionados à doença no último mês.

O ritmo da campanha de imunização entre crianças e adolescentes tem sido uma preocupação de Doria, que pelo menos desde fevereiro tem telefonado para os prefeitos e cobrado publicamente um avanço, como fez ao prefeito de Lorena, Sylvinho Ballerini (PSDB), no último dia 25 durante a inauguração de uma unidade do Poupatempo.

Na ocasião, Lorena (a 190 km da capital paulista) aplicou apenas 41% das doses recebidas para a população infantil, na ocasião.

Já o município de São Paulo informa em seu último boletim diário da Covid-19, publicado nesta terça-feira (8), que 80,21% da população entre 5 a 11 anos recebeu a primeira dose da vacina, e 24,70% já foram imunizados com a segunda dose. O total deste público é de 1.083.159 crianças de 5 a 11 anos, de acordo com a Prefeitura de São Paulo.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), confirmou à **Folha** que, com o aval do estado, deverá liberar o uso de máscara nos ambientes abertos das escolas.

Entusiasta da flexibilização, Nunes enviou nesta segunda-feira (7) para Doria um relatório da Secretaria Municipal da Saúde no qual orienta que já é possível liberar o uso de máscaras em ambientes abertos na capital. O documento, por outro lado, defende a manutenção do uso das proteções em locais fechados.

Pedestres caminham na avenida Paulista, na região central de São Paulo, com e sem máscaras Zanone Fraissat/Folhapress

Artefato segue obrigatório no avião e na área de embarque

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) disse que os decretos municipais ou estaduais dispensando o uso de máscaras não afetam as regras estabelecidas pela agência em aeroportos. Dessa forma, o uso de máscara continua obrigatória em áreas de acesso controlado de aeroportos, como área de embarque, e também em aeronaves. A regra vale para viajantes e trabalhadores. A agência reguladora argumenta que nessa área há a concentração de pessoas de diferentes origens, com distintos perfis epidemiológicos, índices de transmissão e coberturas vacinais. Já onde o acesso não é controlado o uso deve seguir as recomendações das autoridades locais.

Proteção ainda é recomendada em aglomeração e no face a face

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Apesar de locais abertos bem ventilados serem muito mais seguros, com pequeno risco de contaminação por Covid-19, algumas situações específicas merecem um pouco de atenção. São elas, basicamente: espaços com aglomeração e contatos prolongados próximos, face a face.

A flexibilização de uso de máscaras em locais abertos, no momento, faz sentido, considerando que a situação pandêmica do Brasil, após recrudescimento no início de 2022, vem apresentando melhoras, afirmam especialistas.

Vitor Mori, físico pesquisador na Universidade de Vermont (EUA) e membro do Observatório Covid-19 BR, diz ser até surpreendente o Brasil ter demorado para liberar a máscara em ambientes abertos, algo que foi feito já há algum tempo em outros países.

Um risco menor ao ar livre não significa risco zero.

Raquel Stucchi, professora da Unicamp e consultora da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), relembra que, em ambientes abertos, sempre houve uma exigência menor quanto ao uso de máscara. É comum tanto na rua como em parques públicos ver inúmeras pessoas sem a proteção facial.

Mori aponta que interações próximas cara a cara (com as caras sem máscara) por longos períodos oferecem um risco maior mesmo ao ar livre. Dessa forma, esse tipo de contato merece um pouco mais de atenção.

O pesquisador diz que a flexibilização para ambientes abertos deve vir acompanhada de comunicação que incentive as pessoas a procurar, de fato, locais abertos para fazer atividades como as de lazer.

"Me parece uma oportunidade excelente para que haja uma boa comunicação incentivando as pessoas a ficar ao ar livre", afirma o físico.

Quanto mais próximo alguém estiver e mais direta for a interação, maior será o risco. Quanto mais gente em volta, mais gente próxima a você, maior o risco. Quanto mais gente gritando, cantando, também maior o risco. Logo, é de se imaginar que um festival de música, como o Lollapalooza Brasil que deve ocorrer no fim deste mês, em São Paulo, jogos de futebol e até mesmo praias possam ser pontos de atenção.

"Shows vão acontecer, as pessoas estão se encontrando, fazendo eventos, independentemente de a gente achar certo ou errado, sem julgamento de valor. Uma vez que essa demanda vai existir, que as pessoas vão procurar atividades, me parece muito mais razoável que a gente faça isso ao ar livre e promova o máximo de segurança possível dentro desse contexto", afirma Mori.

O pesquisador usa o Carnaval como exemplo de evento que foi cancelado ao ar livre, mas liberado para ocorrer em locais fechados, onde o risco de contaminação é muito maior.

Rosana Richtmann, infectologista do Instituto Emílio Ribas, lembra ainda que o Lollapalooza, por exemplo, atrairá pessoas de outros locais do país, que podem levar a uma maior circulação não só da Covid-19, mas de outras doenças.

A especialista, porém, destaca mais a importância do uso da máscara em ambientes fechados que conduzam até o local do festival (que será ao ar livre, no Autódromo de Interlagos), como metrôs, trens e ônibus. Isso quer dizer que você tenha que usar máscaras em eventos ao ar livre? A resposta a essa pergunta já é um pouco mais difícil.

> "O bom é que agora ninguém vai estranhar ter alguém de máscara num ambiente. Quem quiser usar máscara deixa usar
>
> **Rosana Richtmann** infectologista do Instituto Emílio Ribas

Não há dúvidas de que estar de máscara é mais seguro do que estar sem. Mas a questão do uso, nesses casos, acaba tendo relação com a percepção e com qual o grau de risco que a pessoa esteja disposta a correr (considerando que a utilização da proteção passará a ser uma decisão individual).

"Me parece uma medida razoável", diz Mori, sobre o uso de máscaras em locais com aglomeração, canto, comemoração e muitas interações face a face. Ao mesmo tempo, ele ressalta que, em eventos ao ar livre, a situação é mais tranquila e o uso da proteção no rosto é uma posição quanto ao risco mais conservadora.

Stucchi resume dizendo que, para aglomerações, se não é possível manter distanciamento, a máscara é importante para a proteção.

"Sempre vai ter risco", diz Richtmann, que, porém, não vê muito mais sentido no uso de máscara em locais abertos, mesmo pensando em praias lotadas, por exemplo. Em shows e festivais de música, o ambiente aberto pode não ser a questão central, mas sim o comportamento das pessoas, com bebidas compartilhadas, muita proximidade. Mas ela ressalta a importância do uso da proteção em certos grupos, como não vacinados, pessoas que têm comorbidades ou problemas de imunidade.

"O bom é que a partir de agora ninguém vai estranhar ter alguém de máscara num ambiente", afirma Richtman. "Não tem nada de errado. Quem quiser usar máscara deixa usar."

Mesmo que a máscara deixe de ser cobrada em eventos abertos, a especialista do Instituto Emílio Ribas destaca que o passaporte vacinal deve continuar a ser cobrado, para diminuir o risco das pessoas que estão ali presentes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Sáude **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.